

de 1981

Cidades e Serviços

Queixas e Reclamações

A mediocridade da seleção...

Sr.:

Quem viu o jogo Brasil e Chile deve estar visivelmente insatisfeito com a mediocridade apresentada pela nossa seleção. Sócrates que se queixava de dores entrou em campo para não fazer nada e não foi substituído. Zico perdeu um gol que qualquer perna-de-pau não perde. E ninguém o criticou por isso. Telê Santana parece que tem medo de substituir os "monstros sagrados" da seleção — Sócrates e Zico — que infelizmente têm jogado mal especialmente nos amistosos realizados no Brasil. Renato era uma opção para o ataque, mas Telê preferiu chamar da Europa (sic) Eder e Paulo Izidoro que não sabem para que vieram. Cansados, fora de forma, e lá estava Renato no banco.

Aliás, Renato no Mundialito assistiu aos jogos da arquibancada e agora já está no banco. Houve progresso... É lamentável que Telê não dê a Renato as mesmas chances que está dando a outros jogadores. Um jogador como ele

fica no banco enquanto outros desfilam suas mediocridades em campo.

E o que dizer de Serginho — o maior centro-avante do futebol brasileiro? Se Serginho jogasse no futebol carioca seria um ídolo, especialmente da TV Globo que não morre de amores pelo futebol paulista. Serginho no Mundialito alterou resultados de partidas e todos se lembram de sua atuação contra a Alemanha. No último jogo, mais uma vez, a telmosia de Telê fez com que o grande centro-avante ficasse no banco até os últimos minutos da partida e quando entrou para "salvar a pátria" já era tarde. Até quando vamos assistir meia dúzia de centro-avantes serem testados e deixar Serginho de fora? Telê Santana é um homem inteligente mas muito teimoso: e queira Deus que sua telmosia não leve o Brasil a um novo fracasso no próximo mundial. Há jogadores temperamentais e até maldosos como Eder por exemplo e lá estão, no time... Por que essa marcação contra o centro-avante do São Paulo? Chega

de Baltazar, Roberto e o eternamente doente Reinaldo e outros que tais. José Oliveira Batista, Brasília.

N. da R. — Em suas últimas entrevistas, Telê admitiu dar nova chance a Serginho, que foi afastado da Seleção não por motivos técnicos, mas sim por ter chutado o goleiro adversário (Leão) — um outro caso de indisciplina nessa carreira de muitos gols e muitas expulsões. Em pouco mais de um ano de trabalho bem-sucedido na Seleção, Telê já demonstrou que dá prioridade à disciplina. Mas não chega a ser tão inflexível: com base nisso, Serginho pode ser chamado outra vez, se continuar fazendo gols e se deixar de chutar goleiros e bandeirinhas. Quanto a Zico, todos os telespectadores viram o gol perdido contra o Chile — e esse jogador acabou sendo criticado pela imprensa paulista, mas isso não lhe tira a condição de melhor atacante do Brasil na atualidade, um verdadeiro titular da Seleção.

O velho Assis

Sr.:

Tinha, esse domingo, um parecer para preparar. Matéria complexa, estava a exigir a tranquilidade do fim de semana para que o estruturasse. O velho Assis, entretanto, não me deixou. Falou-me tanto do jogo São Paulo e Ponte Preta e da volta de todos os titulares de ambas as equipes, que consegui fazer com que o acompanhasse, desistindo do trabalho jurídico, sereno e gratificante. No caminho, o velho Assis foi-me dizendo que o jogo seria excelente, mas que o juiz indicado tinha defeitos fundamentais, ou seja, era incompetente e detestava o São Paulo. Por essa razão, deveria preparar-me para esperar o pior.

Como nunca vi o velho Assis falar bem de qualquer juiz de futebol, para ele um ramo menor da espécie humana — não dei importância maior ao comentário, que, se não necessesse bem o velho Assis, teria recebido como prévia justificativa, aliada a uma ponta de remorsos, por me ter tirado do trabalho sério.

Chegado ao Estádio o próprio comentário de que o juiz já entrara vestido com o uniforme da Ponte Preta, ao invés de usar uma camisa neutra, como, por exemplo, amarela, apenas veio a confirmar que as convicções do velho Assis eram demasiadamente arraigadas para serem combatidas.

Assim mesmo, ousei uma observação de que ao comentário faltava caridade, procurando, dessa forma, tocar a corda sensível do coração do velho Assis, que na verdade é um bom sujeito. A resposta veemente foi imediata. "Falta de caridade era daqueles palhaços, que espoliavam as torcidas, sistemática e

intencionalmente." Decidi ficar calado e não procurei mais defender tal casta de profissionais que, de resto, não me tinha dado qualquer procuração para fazê-lo. Era melhor manter a amizade com o velho Assis.

Começado o jogo, logo nos primeiros minutos houve um gol legítimo do São Paulo, que me foi possível verificar, porque estava bem em frente ao lance. O próprio bandeirinha o marcou. O juiz, entretanto, não o validou. Foi o suficiente para que o Estádio começasse a referir-se demeritariamente à mãe do mediador, que, impassível, não se alterou ao coro popular.

O velho Assis não resistiu. "Não lhe disse que o homem não descende de boa cepa!" Procurei acalmá-lo, dizendo que a falha clamorosa do mediador nada tinha a ver com sua progenitora, a esta altura ou surdo ou insensível, às palavras impubescíveis. A que o velho Assis, rubro e tenso, respondeu-me com um provérbio bíblico e um ditado popular dizendo "que de árvore boa não sai mau fruto e aquele fruto era horroroso" e que "Vox populi, vox Dei". A fim de continuar assistindo ao jogo, em verdade prejudicado pela ação infeliz do apitador, cujo nome não me recordo, não respondi ao velho Assis, na esperança de que se acalmasse. Vã esperança, pois nem o gol de empate do Serginho serviu para serená-lo.

O árbitro não estava nos seus melhores dias. Já no segundo tempo, validou um gol da Ponte Preta em flagrante impedimento, também em frente, de onde estávamos. O velho Assis não se conteve e, transtornado, começou a pedir pena de morte para o cavaleiro de preto, gritando que, se estivesse no Nordeste, contrataria um pistolei-

ro para tirar do mundo aqueles "esbulhadores de espetáculos", "biltres fantasiados", "filhos de mãe solteira", expressões que continham, indiscutivelmente, a menor densidade agressiva, entre tantas que pronunciou. É importante dizer que o velho Assis é um advogado clássico, de boa índole e que sempre foi rigorosamente contra a pena de morte. O juiz, entretanto, o estava pondo fora de si.

Já quase ao fim do jogo, houve um penalty flagrante, incontestável, inenarrável e o juiz, ainda uma vez, errou, e errou contra o São Paulo, mais uma vez, o suficiente para que o velho Assis principiasse a desenvolver toda uma teoria sobre os juizes de futebol, para ele subversivos, pois desgraçavam as massas dos torcedores, retirando, de um povo que não tinha pão, o prazer do circo. Afirmava ser o caso mais tranquilo de enquadramento na lei de segurança nacional. E completou, ao fim do jogo, com esta fantástica afirmação: "Que falta fazem Khomeini e Idi Amim para julgar os juizes de futebol".

Sai do Estádio com o velho Assis, inconformado, agora taciturno, prometendo nunca mais entrar em um campo de futebol, promessa que sei que não resistirá até a próxima quarta-feira. Mas de tudo o que o velho Assis me disse, antes do começo do jogo e de tudo que tive oportunidade de ver naquela partida, ficou-me a impressão que os únicos culpados pela violência das torcidas são aqueles autoritários cidadãos com apito na boca, hoje, decididamente, dedicados a uma profissão difícil, talvez até mais difícil que aquela melancolicamente chamada de "vida fácil". Ives Gandra da Silva Martins, Capital.

Varejista

iniciam

convenção 1

Tem início hoje (2), no Palácio da Rede Somar, que será o Palácio das Convenções, às 15 horas, a 1ª Convenção Nacional da Rede Somar, com o tema "Rede Somar: uma nova abordagem da política (União Indústria, Consumidor). Asseguradora de Remeu Glicólio Júnior sobre "Marcas Próprias — Otimizadas".

A programação deste primeiro trabalho prevê, para às 15 horas, palestra a cargo de Rubens Abordando o tema "Rede Somar: uma nova abordagem da política (União Indústria, Consumidor). Asseguradora de Remeu Glicólio Júnior sobre "Marcas Próprias — Otimizadas".

Em seguida os trabalhos da 1ª Mostra de Indústrias Res da Rede Somar, que terá instalada hoje, mantendo em contato com os principais fornecedores e com os inúmeros parceiros da Rede Somar.

Amanhã (3), os trabalhos da 2ª Mostra de Indústrias Res da Rede Somar, que terá instalada hoje, mantendo em contato com os principais fornecedores e com os inúmeros parceiros da Rede Somar.

A Propaganda como Fator de Crescimento da Rede Somar de Abastecimento, palestra proferida por Ferr Gracie que, às 15 horas, reabrirá o curso de conferência de Gelmann, que falará sobre "Relacionamento Indústria e Comércio".

"Exposição Sobre Mercado de Crédito e Média Empresa Varejista", na Rede Somar de Abastecimento em Supermercados", mas abordados depois de amanhã dia da Convenção, que será às 16 horas, com uma sessão dada pelo ministro Amaury de Aguiar.

Retrospectiva

pintores

brasileiros

Setenta e cinco óleos, gravuras, de várias escolas, esticados por 30 renomados artistas, estarão expostos durante no "Salão Belvale" do hotel José dos Campos, a partir de 11 de setembro.

A promoção é da Rede Hotéis e da galeria paulista "Arte" (de propriedade de Maria das Graças), sob o patrocínio do Município de São José dos Campos.

A mostra, que pretende ser uma retrospectiva geral da produção dos mais importantes pintores brasileiros nos últimos 150 anos, inaugurada em vernissage, às 21 horas, pelo prefeito de São José dos Campos, Joaquim Bevilacqua, será de personalidades do mundo da arte e da cultura.

"Ônibus sem bancos"

Em São Paulo — tende a tomar pelo deslocamento de passageiros.

O segundo, humilde e simples, é o